

FORMAR BOAS CRISTÃS E BOAS CIDADÃS: a formação do caráter e das condutas das mulheres piauienses através das atividades não-curriculares nos Colégios das Irmãs

Samara Mendes Araújo Silva¹

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Piauí, no início do século XX, não foge ao contexto nacional, era uma fase de esperanças no progresso que o republicanismo traria, mas também de reforço dos poderes dos grupos político-sociais tradicionais. Neste século que o Piauí vai iniciar seu processo de urbanização e retomar os contatos com os demais centros urbanos do país, seja por meio dos negócios ou por intermédio dos filhos das elites que, em número cada vez maior, passam a ir estudar em outros centros urbanos e retornam à terra natal prenhos com as idéias de desenvolvimento e refinamento social.

Estas idéias irão alavancar um movimento por ensino de melhor qualidade em nosso Estado, pois acredita-se que a difusão de uma educação de qualidade traria o desenvolvimento econômico e social do Estado. Com este propósito passa-se, também, a requisitar que a educação formal de qualidade seja estendida às mulheres piauienses, uma vez que seriam estas as responsáveis primeiras pela formação dos futuros cidadãos piauienses, então deveriam ser educadas de modo a facilitar a execução das tarefas de mãe e professora. É neste contexto que surgem no Piauí, as escolas confessionais católicas masculinas e femininas, por um lado cumprem a meta da Igreja Católica de formar cristãos e cristãs que defendam os interesses da instituição religiosa nos meios políticos e sociais², e, por outro lado ofertam aquilo que as elites piauienses desejam que é uma educação de qualidade para preparar seus filhos e filhas para assumirem suas funções sociais e econômicas.

AS ESCOLAS CONFSSIONAIS CATÓLICAS PARA MULHERES NO PIAUÍ: os Colégios das Irmãs

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, e-mail:samara.mendes@ig.com.br

² No início da era republicana brasileira foi alterada as relações entre Estado e Igreja, esta última torna-se autônoma frente ao Estado, mas com isso o catolicismo perde o status de religião oficial do Brasil e as regalias político-sociais que isto demandava, além de o ensino religioso ter sido retirado do curriculum das escolas oficiais. Então a Igreja Católica para preservar seus espaços sociais busca intervir diretamente na sociedade brasileira por meio da orientação e da formação de seus fiéis por isso o Brasil iniciou o último século com um movimento de franca e alardeada expansão de instituições escolares confessionais católicas, tal movimento foi orientado pelo processo de reordenamento institucional promovido pela própria Igreja Católica brasileira o qual visava à preservação dos seus espaços de atuação político-religiosos e a minimização dos efeitos da modernidade sobre o modelo familiar cristão tradicional.

O processo de constituição da educação católica em território piauiense tem início com D. Joaquim Antonio de Almeida³ que governou a Diocese de Teresina de 12 de março de 1906 à 02 de novembro de 1910. No transcurso de sua gestão, foi grande entusiasta e incentivador das atividades educacionais confessionais no Estado, tanto que logo no primeiro ano de sua gestão, instalou o Seminário e o Colégio Diocesano, em Teresina, destinados à educação de rapazes, e, solicitou o auxílio⁴ da Congregação Italiana das Irmãs Pobres de Catarina de Sena para a abertura de escolas destinadas a educação das mulheres piauienses, sendo prontamente atendido. Em outubro de 1906 foi aberto o Colégio Sagrado Coração de Jesus em Teresina, e em junho de 1907 foi inaugurado o Colégio Nossa Senhora das Graças em Parnaíba⁵, dirigidos por religiosas oriundas da Congregação Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena e seguindo a proposta pedagógica definida, pela Congregação, como pedagogia saviniana⁶.

Inicialmente, os Colégios funcionaram tendo as religiosas italianas como professoras, centrando-se na “*formação religiosa das alunas e ao ensino de trabalhos manuais, música, pintura e rudimentos de línguas estrangeiras (italiano e francês)*” (COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EVOLUINDO, REFORMANDO-SE E REAFIRMANDO-SE, 1973, p. 01), uma vez que as irmãs falavam italiano e compreendiam pouco o português. A primeira dificuldade enfrentada na instalação dos Colégios no Piauí foi a comunicação, pois as irmãs designadas para atuar aqui vieram diretamente da Itália, embora já houvesse desde 1904 irmãs da mesma Congregação instaladas em Belém do Pará. Para Teresina foram designadas as irmãs: Edvige Pescucci (superiora), Cristina Daddi, Zita Gavilli, Vicenza Pratolongo, Orsola Bindi e Tecla Doro; enquanto para Parnaíba foram encaminhadas as irmãs: Annunziata Amália Petri (superiora), Maria Guzzarri., e Maria Laura Giovine, Josefina Taccini. Esta dificuldade persistiu nos primeiros anos, o que afetou a situação funcional dos Colégios que atuavam junto a um número ainda reduzido de alunas, “*as irmãs estudavam o idioma,*

³D. Joaquim Antonio de Almeida atuava como clérigo no Rio Grande do Norte, com 37 anos de idade foi nomeado como o primeiro Bispo para a Diocese de Teresina, a designação foi feita pelo Papa Pio IX através da bula *Cunctis ubique pateat* de 14 de dezembro de 1905. (BISPOS E ARCEBISPOS DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA, 2006, p. 01)

⁴ O Bispo envia à Madre Geral da Congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena, Savina Petrilli, no ano de 1906, pedido para fundar um Colégio dedicado à educação da juventude feminina piauiense primeiramente em Teresina, e, em uma segunda solicitação pede a fundação de um Colégio nos mesmos moldes na cidade de Parnaíba.

⁵ Embora conhecidos popularmente sob o mesmo codinome *Colégio das Irmãs* e - estas instituições são autônomas entre si, fato que fica tácito na existência de diretoras/superioras diferentes.

⁶ A referência saviniana corresponde à princípios e proposta educacional elaborada por Madre Savina Petrilli, fundadora e superiora da Congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena. Segundo esta pedagogia, educar as crianças e as jovens é uma missão e esta deve ser cumprida “sob o prisma dos valores cristãos” (HISTÓRICO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, s/d, p. 02).

mas ainda não dominavam o difícil português, mesmo assim desejavam a ampliação da comunidade educativa.” (HISTÓRICO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, s/d, p. 01).

A ampliação tão desejada pelas irmãs italianas tem um outro empecilho, o local de funcionamento. Os Colégios haviam dado início a suas atividades em casas cedidas por membros da comunidade católica local, sendo estas inadequadas para o atendimento de um número maior de alunas. Em Teresina, a primeira sede do Colégio das Irmãs e também local de residência das religiosas, foi uma pequena casa cedida pelo Dr. João Elias Martins situada na Rua Bela⁷, depois transferiram-se para o local Tabajara⁸ de propriedade do Monsenhor Joaquim Lopes, até que em fins do ano de 1906, recebem de Leocádio José Santos a doação de terreno⁹ e de “*casa térrea, de piso de tijolo, para elas habitarem e abrirem uma escolinha*”(COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EVOLUINDO, REFORMANDO-SE E REAFIRMANDO-SE, 1973, p. 01). Já em 1906 é iniciada a construção do novo prédio para abrigar o Colégio, somente concluída em 1930. A área da sede da Congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena é ampliada em 05 de outubro de 1909 com a aquisição de terreno contíguo e de propriedade do Bispo de Teresina, D. Joaquim Antonio de Almeida, pelo valor de quinhentos e quinze mil réis. Quanto ao Colégio de Parnaíba teve duas sedes, a primeira na mesma casa modesta em que residiam as irmãs, e a segunda, local da atual sede, em terreno comprado do Sr. Bernardo Borges Leal pelas irmãs em 30 de junho de 1911 e situado à praça Santo Antônio, tendo sua construção iniciada em 30 de dezembro de 1918, passando em 1924 pela primeira reforma devido ao alagamento provocado pela enchente daquele ano e que afetou as estruturas do prédio do Colégio.

A construção das sedes dos Colégios das Irmãs foi possível devido a campanhas de doação de recursos financeiros, materiais e mão-de-obra empreendidas durante todo a primeira metade do século XX, pelas religiosas, suas alunas e ex-alunas junto a comunidade católica local. Nestas campanhas deram contribuições particulares e representantes dos governos estadual e municipal. Considerando o empenho das religiosas e de suas alunas e somando-se a isto a invocação de que o auxílio às obras dos Colégios se constituía num gesto cristão e de caridade, tais campanhas tinham um grande poder de mobilização da comunidade local, incluindo-se aí as ex-alunas dos

⁷ Atual Rua Teodoro Pacheco.

⁸ Atualmente no Local Tabajara encontra-se o Convento dos Capuchinhos. Este local também já abrigou o Colégio São Francisco de Assis.

⁹ O terreno recebido em doação constitui parte da atual sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus -Teresina, na Avenida Frei Serafim.

referidos Colégios, que mesmo residindo fora do Estado prestavam auxílio ao seu Colégio, tal como ocorreu na época da construção da Capela do Colégio de Teresina, em 1925, em que a “*ex-aluna, Anita Burlamaqui, agora esposa de um grande médico estava arrecadando em São Paulo, ajuda para a nossa Capela.*” (MEMÓRIAS... DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE 1906 A 1933-FATOS PRINCIPAIS, s/d, p. 32) e enviou cheque no valor de setecentos mil réis às Irmãs através de sua irmã Áurea, esta também aluna do Colégio.

As escolas confessionais católicas femininas piauienses, foram paulatinamente, agregando valores pedagógicos e melhorando a qualidade do ensino oferecido a suas alunas, tanto que em 1925 o Colégio de Teresina ampliou seu quadro docente, antes restrito às religiosas, com a contratação do Dr. Daniel Paz para lecionar Língua Portuguesa, e, em 1928 a mesma atitude é adotada pelas irmãs do Colégio de Parnaíba que contratam professoras normalistas para lecionar Língua Portuguesa.

Outro ponto relativo ao ensino que é relevante mencionar é o que concerne aos níveis e cursos oferecidos pelos Colégios, pois este era no início de suas atividades educacionais apenas o Curso Primário e aulas livres eminentemente práticas e voltadas para a aprendizagem de atividades vinculadas diretamente à condução das lidas domésticas, tais como: pintura, bordado, corte e costura para recém-nascidos, canto, estas se constituíam, também, em aulas voltadas para o refinamento estético das mulheres piauienses. Mas a partir dos anos 1930, os Colégios começaram a expandir suas atividades educacionais com a oferta dos seguintes Cursos, em Teresina: Curso Normal (1931), Jardim de Infância (1934), Curso Ginásial (1938), Curso Técnico em Comércio (1954), Curso Científico (1959); em Parnaíba: Curso Normal (1934), Curso Técnico em Comércio (1935), Curso Ginásial (1936), Curso Científico, Jardim da Infância (1960).

Considerando que os dois Colégios das Irmãs enquadram-se na categoria de escolas particulares, pois havia a cobrança de anuidade às alunas que variavam de acordo com o Curso ou aulas escolhidas para frequentarem, mas também são religiosos, “*dedicavam-se não só as filhas dos mais abastados, mas também aquelas mais pobres que se achegavam a elas*” (HISTÓRICO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, s/d, p. 01). Para tanto ambos os Colégios mantinham escolas gratuitas, anexas às escolas principais. Em Teresina foi instalada a Escola Santa Inês, no mesmo prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, a distinção entre as alunas era feita através do uniforme escolar que era diferenciado. Em Parnaíba foi instalada a Escola São José

no prédio do Colégio Nossa Senhora das Graças, a distinção entre as gratuitas e as pagantes era feita através das salas de aulas, havia salas distintas para cada categoria de aluna.

“Permanecendo fiel à tradição de ser fonte e berço de uma educação à luz dos valores religiosos” (HISTÓRICO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, s/d, p. 03), os Colégios também fundaram organizações religiosas que funcionavam nas suas dependências, como por exemplo: Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Aspirantado.

Podemos afirmar, então, que os Colégios Confessionais Católicos femininos piauienses reiteravam fielmente a máxima da educação católica de formar bons cristãos (no caso do Colégio das Irmãs, boas cristãs) e bons cidadãos, tanto que em 1973, ao preparar seu próprio histórico, o Colégio das Irmãs de Teresina cita que o seu grande valor perante a sociedade da cidade e do Estado do Piauí é *“constatado pelo testemunho de suas ex-alunas, a grande maioria das mães de família teresinenses, dando o melhor de si mesmas nos mais variados setores sociais da Capital do Piauí e de cidades circunvizinhas”* (COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EVOLUINDO, REFORMANDO-SE E REAFIRMANDO-SE, 1973, p. 01). Enquanto, o Colégio das Irmãs de Parnaíba divulga, naquele mesmo ano, que o Colégio tratava-se de *“uma instituição educativa, com o objetivo de dar à juventude formação integral, afim de prepara-la ao perfeito conhecimento de seus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria”* . (DADOS GERAIS DO GINÁSIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS ALUSIVAS AO CURSO PEDAGÓGICO, 1973, p.01)

AS ATIVIDADES NÃO-CURRICULARES E A FORMAÇÃO DO CARÁTER E DAS CONDUTAS DAS MULHERES PIAUIENSES

Uma das crenças ilusórias que o imaginário republicano brasileiro entreteceu e que se estendeu ao século XX foi a fé do liberalismo no poder da escola. Como baluarte da concretização dessa crença, erigiu-se um outro emblema: a destinação vocacionada feminina para educar a infância. Essa imagética, que se estruturou nos finais dos oitocentos e persistiu ao longo do século XX, estava voltada principalmente para um simbolismo atávico ancorado no potencial de redenção pela pureza e amor ao próximo, atributos dos quais as mulheres eram/são possuidoras. (ALMEIDA, 2004, p. 61)

Estas crenças fizeram com que, durante o século XX, a educação feminina – seja ela informal ou formal - fosse permeada e entremeada de preceitos e normatizações que preconizavam e reforçavam a “vocação natural feminina” de educar as crianças. Por isso, as escolas femininas, além dos componentes curriculares efetivos, contemplavam e

incentivam em seus “projetos pedagógicos” atividades que contribuíssem para a formação do caráter e da conduta das “futuras mães e educadoras primeiras das crianças brasileiras”.

Partindo desta perspectiva, observamos que, o que hoje nomeamos de atividades não-curriculares, eram parte importante das atividades escolares nos colégios destinados a formação de mulheres. A intenção clara destas atividades era reforçar os tradicionais papéis sociais atribuídos às mulheres, ou seja, fazer com que as alunas valorizassem e almejassem tornar-se esposas e mães devotadas. Assim, reforçava-se uma vez mais a crença em que *“mulheres atuando em sala de aula e seu poder na educação dos filhos desde a mais tenra idade possibilita uma reafirmação dos valores femininos no ambiente escolar”* (ALMEIDA, 2004, p. 63-64)

As escolas católicas não fugiram à essa “formatação” para a educação feminina e desde a fundação¹⁰ mantinham atividades consideradas essencialmente femininas, tais como os cursos/aulas de artes femininas, os quais incluíam pintura, desenho, bordado, música, culinária, noções de puericultura, higiene do lar, etc. Considerava-se estas aulas extremamente essencial para a formação das alunas, já que a “destinação natural” das mulheres era tornar-se esposas e mães. Neste ambiente escolar ocorria também a formação e a reafirmação da religiosidade das alunas, inculcando-lhes os preceitos do catolicismo, por meio das mais diferentes atividades.

Neste ponto é válido lembrar as palavras de Almeida (2004) quando refere-se a força religiosa na arquitetura de corpos e mentes femininos, afirma que

O modelo normativo de mulher, criado desde meados do século XIX, inspirado nos arquétipos do cristianismo, espelhava a cultura vigente instituindo formas de comportamento em que se exaltavam virtudes femininas como castidade e abnegação, forjando uma representação simbólica de mulher por meio de uma ideologia imposta pela religião e pela sociedade, na qual o perigo era representado pela sexualidade. Essa ideologia vai desqualificar a mulher do ponto de vista profissional, político e intelectual. (ALMEIDA, 2004, p. 68)

valorizando-a apenas quando desempenha o papel abnegado de mãe. A educação feminina visava a preparação das mulheres para o casamento e maternidade, mas esta preparação se fazia através do tolhimento da liberdade e da individualidade feminina, enquanto a *“sexualidade era reprimida e a extremada vigilância da família e da Igreja colaborava para a imposição de valores misóginos”* (ALMEIDA, 2004, p. 66), através da evocação constante e reiterada da imagem do “mito do Éden” e do pecado original.

¹⁰ Não era raro que as instituições escolares femininas tivessem em seu início ofertado apenas aulas e cursos de artes femininas e que no decorrer de sua existência privilegiassem estas aulas práticas.

“Para a missão materna as meninas deveriam ser preparadas desde a mais tenra idade, fosse nos colégios católicos, nas escolas protestantes, nos estabelecimentos de ensino não confessionais ou nas instituições públicas.” (ALMEIDA, 2004, p. 68)

As escolas católicas femininas prosperaram no Brasil e no Piauí

resguardadas dos ventos da modernidade e das idéias emancipatórias, as famílias tradicionais mantiveram as jovens atreladas ao poder do catolicismo, que veiculava a mesma visão de mundo de sua classe social. Sua esfera de influencia também se disseminaria para outras escolas voltadas para as classes de menor poder aquisitivo e até mesmo para escolas públicas que se pretendiam laicas.(ALMEIDA, 2004, p. 69)

Tomando estes aspectos explicitados anteriormente, é que podemos afirmar que a formação do caráter e da conduta das mulheres piauienses passou pelo esteio dos colégios católicos, uma vez que a educação fornecida nestes serviu de modelo e base para as demais instituições de ensino existentes no Estado.

Um dos principais instrumentos utilizados como orientadores para a estruturação do caráter e conduta das alunas dos colégios católicos piauienses, eram os *“Estatutos e Regras Paras as Educandas do Collegio Dirigidos pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catharina de Sena”*, este documento continha as normas a serem seguidas pelas alunas destes estabelecimentos de ensino; e valorizava e enfatizava, dentre outras temáticas, a prática dos princípios do catolicismo, tanto que afirma logo em seu artigo I que: *“ todos conhecem a importância da instrução religiosa para formar o coração a pratica dos princípios da fé e da moral catholica; por isso, além dos outros estudos acima mencionados, cada dia haverá neste estabelecimento a pratica e o ensino destes princípios”* (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 02)

Os Estatutos orientavam como deveria se dar o relacionamento entre as alunas, pois afirma em seu Artigo XXII que:

As meninas se respeitarão e se amarão como irmãs supportando-se seus próprios defeitos, ajudando-se carinhosamente em cada necessidade para conservar entre ellas a paz e a mais perfeita harmonia. A este fim fugirão a inveja, ciúme e gozarão do bem das companheiras e dos seus maior aproveitamento na virtude e na instrução, estudando-se, ao mesmo tempo, de imitar os seus bons exemplos. (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 05)

E, ainda, afirma no seu artigo XXIII que: as alunas *“serão diligentes no trabalho e no estudo cumprindo com amor todos os deveres de seu estado, conservando*

sempre uma conduta sabia modesta e virtuosa". (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 05)

O cumprimento das regras e normas estabelecidas pelos Estatutos era assegurado pela vigilância cotidiana realizada pelas irmãs e professores do Colégio. Pois *"as educandas estarão sempre sob as vistas de suas mestras"* (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 02) Além de ser proibidas às alunas o recebimento de *"cartas, livros, estampas, retratos, recados, etc, sem a permissão da Superiora"* (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 03). Havia, também, nos Estatutos a recomendação para o asseio e higiene das alunas, além da previsão de castigos para aquelas alunas que não respeitasse alguma das regras estabelecidas.

A confirmação de que os Colégios das Irmãs prezavam pela formação de suas alunas para que estas se tornassem "excelentes donas-de casa", está no artigo III dos Estatutos que determina o conteúdo das "Prendas" a ser ensinadas às alunas. Segundo este artigo, *"As prendas compreendem: costura, pontos de marca, serzir em meias o panos etc, ..."*. Ensinar as prendas domésticas as meninas eram um dos atrativos do Colégio junto aos pais piauienses que viam no aprendizado destas atividades "femininas" como sendo educação de qualidade, tanto que em 1907, uma mãe matriculou as três filhas como alunas externas no Colégio das Irmãs de Teresina e recomendou às Irmãs que dedicassem especial atenção às aulas de desenho e trabalhos manuais.

Outro ponto da formação das moças enfatizado pelos Estatutos refere-se a formação religiosa que estas devem ter recebido antes de ingressar no Colégio e que receberão neste. No artigo V dos Estatutos estavam expressos as exigências para a matrícula no Colégio:a) idade apropriada: 7 a 16 anos de idade, embora esta exigência, as vezes, não fosse seguida a risca, como no caso da aluna Olindina Maria de Oliveira que, em 1938, se matricula na 1ª série ginásial com 36 anos de idade e concluiu o curso com 39 anos;b) certidão de batismo;c) e atestado do pároco declarando se frequentaram ou não aulas de Catecismo na Paróquia em que residiam.

Enquanto os artigos XVII, XVIII e XIX preconizam as orações que devem ser feitas e os sacramentos que devem ser recebidos pelas alunas:

XVII: Sendo a oração a máxima dos deveres e coisa da qual mais necessidade, as alunas rezarão com devota atenção, com religioso respeito e com todo affecto do seu coração, recitando de manhã, de tarde e de noite todas as orações a elas prescritas. As alumnas que depois da primeira comunhão darã prova de bom comportamento serão aggregadas entre as Aspirantes, na Congregação das Filhas de Maria, e, a seu tempo, permittindo a boa conducta, serão admittidas entre as Filhas da Virgem Immaculada. Por isso mostrarão a mais viva e tenra devoção para esta Celeste e carinhosa Mãe, invocando com filial confiança em cada necessidade, procurando ser dignas suas filhas e imitala nas suas santas virtudes.

XVIII: Será para todas um sagrado e doce deve, freqüentar, com as melhores disposições os SSmo. Sacramentos da Confissão e Comunhão, que são os canaes pelos quaes a nos chegam as graças de Deus e o meio efficaz, para a santificação das nossas almas.

XIX: Receberão o sacramento da Penitencia cada quinze dia, nas principaes solenidades e naas festas de Nossa Senhora. Para a commungar-se obedecerão ao conselho dos seus Confessores. Uma vez por mez, orfferecerão a S. Comunhão para todas as Superiores e bemfeitores vivos e defuntos da Congregação das Irmãs dos Pobres. Aquellas admittidas a S. Comunhão e as Aspirantes a mesma, farão em cada anno, os Sanctos Espirituaes Exercícios, ao menos por treze dias. (ESTATUTOS E REGRAS PARAS AS EDUCANDAS DO COLLEGIO DIRIGIDOS PELAS IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATHARINA DE SENA, s/d, p. 04)

Além das orações preconizadas nos Estatutos, outro elemento utilizado para a formação do caráter eram os momentos dedicados a atos e celebrações religiosas que ocorriam nos Colégios, como por exemplo, durante o mês de maio – mês totalmente dedicado a Virgem Maria - em que ocorria diariamente a celebração do terço e do Dia das Mães.

Em maio, a cada semana Nossa Senhora visitava as salas de aula e professoras e alunas recitavam o mistério do terço, seguido de um cântico a Nossa Senhora e o sacrifício do dia oferecido a Nossa Senhora e nas várias intenções. O segundo domingo, o dia das mães em todo mundo, o festejamos em dia da semana, por não ter sido possível na data prevista. Houve cânticos, recitativos, jogral e sorteio. Muitas mães se emocionaram ao presenciar a simplicidade e desembaraço das filhas” (HISTÓRICO DA ESCOLA SÕA JOSÉ, ANEXA AO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, s/d, p. 03)

Também o encerramento do mês consagrado a Maria quisemos que, de algum modo, se tornasse solene. Então, improvisamos um pequeno andor, com velas e fitas onde colocamos a minúscula imagem da Imaculada e quatro de nossas alunas, vestidas de branco, levaram-na em procissão. (...) passamos todo o mês de maio e, juntamente com as alunas, rezamos e elevamos hinos de amor e de alegria a esta bondosa Mãe. (CHEGADA DAS IRMÃS A TERESINA-PIAUI-BRASIL, s/d, p. 21)

... O dia das Mães foi comemorado com a celebração do santo sacrifício da Missa participado por muitas mães e alunas e um sessão na qual foi exaltada a missão de Mãe e educadora. (ATUALIDADES, s/d, p. 01)

Podemos perceber que a formação religiosa assume tal importância no cotidiano do Colégio das Irmãs que, em Teresina, desde a fundação do Colégio até 1975, ocuparam o posto de Capelães na Capela daquele Colégio dez religiosos: Monsenhor Alfredo Pegado; Monsenhor João Batista de Melo Lula; Cônego Antonio Cardoso de Vasconcelos; Monsenhor Cícero Portela Nunes; Padre Cícero Santos; Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Souza; Monsenhor Dr. Zaul Pedreira; Padre dr. Helvídio Martins Maia; Padre Eurico Freitas Santos; Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez.

Existia no Colégio a Congregação da Pia União das Filhas de Maria, grupo de orações fundados em Teresina (15 de junho de 1907) e em Parnaíba (10 de maio de 1908), que encorajava nas alunas a *“pratica da verdadeira piedade e a fuga das vaidades e dos divertimentos mundanos”*. (CHEGADA DAS IRMÃS A TERESINA-PIAUI-BRASIL, s/d, p. 28) Algumas vezes a reunião das Filhas de Maria foi dirigida pelo próprio Bispo, como aconteceu na reunião do dia 04 de maio de 1924, quando Dom Severino Vieira de Melo orientou as alunas a prática dos valores cristãos.

Além das aulas regulares e curriculares de Religião, havia, por diversas vezes, aulas extras de Formação Religiosa, no turno inverso ao que as alunas estudavam. Segundo a senhora Teresinha de Jesus Soares Meireles (ex-aluna do Colégio das Irmãs de Teresina) nas aulas de Formação Religiosa as alunas, também, eram orientadas a ir ministrar aulas de Catecismo nas escolas da rede pública.

E a gente ainda tinha aula de catecismo a tarde, de tardinha, né. ... a Irmã Violeta dava aula de catecismo e a gente ensinava nos Colégios. ...A Irmã Violeta passava e aí ela pedia que quem tivesse Colégio, perto, Colégio do Governo e que não tivesse aula de catecismo que a gente desse – ia eu e uma amiga minha – duas vezes por semana. A gente dava aula de catecismo no Colégio Anísio Brito, a noite. (TERESINHA DE JESUS SOARES MEIRELES, 2006)

Outro dos momentos áureos de formação da conduta das alunas e, por vezes, de seus irmãos menores era a preparação para 1ª Comunhão.

É consolador vê-se, aos sábados, mais de sessenta crianças acorrerem ao nosso Colégio, para receberem a devida instrução religiosa em preparação à 1ª Eucaristia, tendo à frente uma das Irmãs. Além dessas são atendidas também aso sábados outras tantas crianças menores que começam a descobrir a maravilha do amor de Deus, preparando-se remotamente para o grande dia de sua 1ª união com o Divino Mestre.(ATUALIDADES, s/d, p. 01)

78 meninas e 34 meninos. Há mais de um mes duas de nós davamos as intruções necessárias para bem dispô-las ao grande ato e, pela infinita misericórdia de Deus, nossas palavras não foram pronunciadas em vão ... (DESCRIÇÃO DA CHEGADA À TERESINA, s/d, p. 18)

A realização das solenidade de 1ª Eucaristia era momento digno de registro nos jornais do Estado, pois nestes eventos reunia-se grande parte da sociedade teresinense e parnaibana.

Uma festa edificante

Foi, certamente, uma festa edificante a que assistimos, no dia 25, naquelle importantíssimo estabelecimento de educação, tão competentemente dirigido pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Senna.

As 6:2 horas da manhã, já a Capella do Collegio estava repleta, quando subiu ao altar, acolytado por alguns alumnos do Seminário, o mons. Joaquim de Oliveira Lopes.

Começou a missa solemne que ouvida pelos fieis presentes com um silêncio que respirava piedade e religião.

Chegou, afinal, o momento sublime – a comunhão (A APOSTÓLO, nº 08, 07/07/1907, p. 03)

Os Colégios realizavam, ainda, atividades filantrópicas que segundo as Irmãs, além de ajudar os necessitados, era, também, em relação a alunas “*conscientizá-las das necessidades do pobre, tentando dar a essa gente sofredora e mais humilde da cidade um pouco de alegria.*”(RELATÓRIO DAS ATIVIDADES FILANTRÓPICAS E EDUCACIONAIS DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM 1972, 1973, p. 01). Observa-se, mais uma vez, que ao fazer as alunas tomarem parte em Campanhas Filantrópicas, os Colégios respaldam e reiteram a noção e a prática social católica a qual prega que os mais abastados, através da caridade, devem socorrer os mais pobres.

As obras filantrópicas eram organizadas pelo Colégio das Irmãs por meio do Apostolado da Caridade¹¹ e da Obras Assistencial São José. O ingresso das alunas nestes Apostolados era incentivado tanto pelas freiras, quanto pelas famílias das alunas que viam nesta prática o exercício das virtudes da caridade e do amor ao próximo – fortes preceitos do catolicismo – valores elogiosos dos quais, principalmente, as mulheres cristãs e honestas devem ser portadoras. As ações do movimento caritativo dos Colégios das Irmãs são compostas de aulas de prendas domésticas (bordado, flores, etc.), aulas de datilografia, “*palestras de formação, exposição de trabalhos, distribuição de roupas para crianças e velhos, de gêneros alimentícios. Comemora-se o dia das mães, dia do ancião, dia da criança e asa festas do Natal e Páscoa*” (ATUALIDADES, s/d, p.02)

¹¹ Em Parnaíba foi fundada em 11 de janeiro de 1928.

Como atividade dedicada a formação e preservação do patriotismo das alunas, os Colégios prezavam pela participação de suas discentes nos desfiles de 7 de setembro. Estes eram organizados com vários dias de antecedência: “*estamos nos preparando a Semana da Pátria. O reboliço é intenso. Tambores, cornetas a tocar, um misto de entusiasmo e alegria juvenis*”. (ATUALIDADES, s/d, p.02), nesta organização as Irmãs eram auxiliadas pelas alunas, através do Centro Cívico existente nos Colégios, tais “*tem como meta desenvolver o sentimento de civismo e o espírito de iniciativa das alunas*”. (ATUALIDADES, s/d, p.01). A grande intenção dos Colégios, nestes desfiles cívicos, era demonstrar o apreço e cuidado com os símbolos nacionais e despertar o patriotismo tanto nas alunas quanto na platéia.

Outra atividade que ocupava o tempo das alunas era o Grêmio Literário. em Teresina, era o Grêmio Literário Santa Catarina de Sena, em Parnaíba era o Clube da Leitura Santa Maria Goretti. Ambos os grêmios têm uma Irmã responsável e como presidentes de honra têm um professor. O “*clube tinha por fim: 1º dotar a criança da capacidade de ler com compreensão, rapidez e naturalidade. 2º Fixar na mesma hábitos de boa leitura, tanto para fim de colheita de informações úteis, como para utilização conveniente das horas de lazer. 3º Leva-la a compreender a vantagem da leitura como instrumento de aperfeiçoamento cultural...*” (LIVRO DE ATA DO CLUBE DA LEITURA SANTA MARIA GORETTI, 1958, p.02)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que expomos anteriormente, podemos afirmar que a formação do caráter e das condutas das mulheres piauienses empreendida no interior dos Colégios Confessionais, era decorrente de ensinamentos cristãos e pautados nos modelos e papéis sociais tradicionais atribuídos às mulheres, ou seja, as alunas eram levadas a admirar e desejar ser esposa e mãe e a ter apreço e zelo pela religião cristã. Os Colégios das Irmãs reiteravam fielmente a máxima da educação católica de formar bons cristãos (no caso do Colégio das Irmãs, boas cristãs) e bons cidadãos, pois congregavam seus esforços para fornecerem uma sólida formação intelectual, mas enfatizavam de sobremaneira a formação moral e religiosa que propiciava a formação do caráter e das condutas de suas alunas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. IN: SAVIANI, Demerval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004. p. 59 – 107.

COLÉGIO DO S. C. DE JESUS: uma festa edificante. **O Apóstolo**. nº 08 de 07/07/1907.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. **Atualidades**. Parnaíba. s/d.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. **Histórico da Escola São José, Anexa ao Colégio Nossa Senhora das Graças em Parnaíba –PI**. Parnaíba.s/d.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. **Ata do Clube da Leitura Santa Maria Goretti 1958 a 1969**. Parnaíba.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. **Histórico do Colégio Nossa Senhora das Graças**. Parnaíba. s/d.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Chegada das Irmãs a Teresina (Piauí-Brasil)**. Teresina. s/d.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Colégio Sagrado Coração de Jesus, Evoluindo, Reformando-se e Reafirmando-se**. Teresina. 1973.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Descrição da Chegada à Teresina**. Teresina. s/d.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Estatutos e Regras Paras as Educandas do Collegio Dirigidos Pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catharina de Sena**. s/d.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Relatório das Atividades Filantrópicas e Educacionais do Colégio Sagrado Coração de Jesus em 1972**. Teresina. 1973.